

O LIVRO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DE CAXIAS/MA

Lélia de Oliveira Cruz, Arno Bayer
Universidade Luterana do Brasil, Canoas. Brasil
lcruz.cx@gmail.com, arnob@ulbra.br
Formação de professores de Matemática
Nível Pós-graduação

Palavras-chave: Livro didático. Formação de professores. Autonomia didática e pedagógica.

Resumo

O trabalho em epígrafe consiste num estudo sobre o livro didático na construção da autonomia didática e pedagógica do egresso do curso de Licenciatura em Matemática de Caxias/MA. A abordagem é um recorte da pesquisa realizada para a dissertação de mestrado, que tem como problemática central, compreender “como os saberes construídos na formação inicial no Curso de Licenciatura em Matemática do CESC/UEMA contribuem para a constituição e o desenvolvimento da atividade docente do egresso?” Apresentam-se, neste estudo, os resultados parciais da investigação sobre a contribuição do livro didático na construção da autonomia didática e pedagógica do egresso do curso de Licenciatura em Matemática, na visão dos egressos do curso citado e que estão na docência.

Introdução

É impossível falar de qualidade de ensino, sem falar da formação do professor. Estas questões constituem a espinha dorsal de diversas pesquisas. Neste texto, destaca-se a compreensão dos professores egressos do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA), quanto à contribuição do livro didático na construção da autonomia didática e pedagógica do professor de Matemática.

A investigação aqui delineada partiu da necessidade de compreender o papel desempenhado pelo livro didático de Matemática no processo docente educativo, enquanto instrumento mais popular à disposição dos alunos e dos professores e que vem assumindo inúmeras funções no processo de ensino e de aprendizagem, ao longo das décadas. Para tanto, analisou-se o posicionamento de 39 professores que estão na docência e são egressos do curso objeto da investigação. A análise foi realizada a partir dos dados compilados nos questionários.

Referencial Teórico

O homem, em todo percurso da humanidade, teve como tarefa reconstruir os saberes socialmente organizados, a fim de construir a sua própria identidade profissional. O que Tardif chama de “epistemologia da prática profissional”, ou seja, “[...] o estudo do conjunto de saberes utilizado *realmente* pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar *todas* as suas tarefas” (Tardif, 2007, p. 255).

Tendo em vista este conjunto de saberes que são produzidos dentro da dinâmica da docência, buscou-se analisar a contribuição do livro didático na construção da autonomia didática do professor de matemática, por entender que esta categoria está dialeticamente relacionada com a formação de professor. Os pressupostos anteriormente abordados foram decisivos neste estudo sobre o livro didático e a formação do professor de matemática.

O referencial consultado é fundamentado nos pesquisadores: Freitag (1993), Gérard & Roegiers (1998), Silva Junior (2008), entre outros. Este referencial permitiu a análise dos dados coletados nos questionários dos professores pesquisados para caracterizar a função do livro didático. Entre elas pode-se destacar: recurso didático pedagógico, guia curricular, orientador de aprendizagem, fonte de pesquisa e estudo para professor e aluno. As funções destacadas estão em consonância com a definição:

[...] para ser didático um livro precisa ser usado de forma sistemática no ensino-aprendizagem de um determinado objeto de conhecimento já consolidado como disciplina e é publicação dirigida tanto aos professores quanto aos alunos, que não apenas organiza os conteúdos a serem ensinados como também indica a forma como o professor deve planejar suas aulas e tratar os conteúdos com os alunos (Silva Junior, 2008, p. 2).

O autor destaca, com muita propriedade, o papel que o livro didático ocupa na educação atualmente, sem esquecer a importância do mesmo para a formação dos alunos, que muitas vezes só dispõem deste recurso para estudo e aprofundamento da aprendizagem. Assim como, muitos professores adotam-no como instrumento imprescindível para sua atuação docente. Estes buscam no livro didático o aprofundamento dos conteúdos, que não foram alcançados na formação inicial (graduação) e que são necessários ao exercício da docência, confirmando como é destacado:

[...] o único com o qual o professor pode contar para tratar as conseqüências de uma formação inicial deficiente agindo com o objetivo de colocar novos assuntos no contexto escolar da prática pedagógica e este mesmo livro didático deve estar estruturado para suprir às necessidades dos professores (Silva Junior, 2008, p. 5).

O livro didático, historicamente, no percurso de formação inicial, constituiu-se uma fonte relevante de consulta do licenciando. Assim, o livro didático precisa estar estruturado de modo qualitativo, considerando o conhecimento científico, para contribuir na formação teórica deste profissional. Permitindo que o mesmo se desenvolva profissionalmente a partir da compreensão do que deve ser o trabalho docente, categoria que necessita ser compreendida como exercício da docência que passa pela construção da autonomia didática e pedagógica.

Entende-se que a formação precisa ter um caráter de continuidade, sendo o curso de graduação, o início da construção da autonomia didática e pedagógica do professor, pois é na prática docente, nas interações que estabelece com seus pares e alunos, e com o livro

didático, que o professor se constitui profissionalmente, culminando assim, com as palavras de Almir Sater e Renato Teixeira na sua música Tocando em Frente, “[...] cada um de nós compõe sua própria história. E cada ser em si carrega o dom de ser capaz [...]”. Nesta dimensão, a autonomia didática e pedagógica se constitui a partir do desenvolvimento pessoal e profissional.

Considerou-se a premissa que a autonomia didática e pedagógica se consolida no exercício da profissão docente, é que se organizou a questão que esta em foco: qual a contribuição do livro didático na construção da identidade profissional do professor de matemática, egresso do CESC/UEMA?

Na viabilidade de compreender a contribuição do livro didático na construção da identidade profissional do professor de Matemática, optou-se por uma retomada breve do percurso histórico do processo de implantação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a partir dos documentos oficiais.

O programa de distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino no Brasil teve início em 1929, com outra denominação. Com o passar dos anos, o programa foi sendo aperfeiçoado, tendo diferentes nomes e formas de execução. No momento atual, é conhecido como PNLD, atendendo à Educação Básica brasileira. Foi feito um recorte dos últimos 80 anos, para enfatizar a importância da criação da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED), que tinha como objetivo: “[...] coordenar as ações referentes à produção, edição e distribuição do livro didático” (Brasil, 2012, p. 1). Contudo, no ano de 1971 o Instituto Nacional do Livro (INL) passou a desenvolver o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), programa que assumiu “[...] as atribuições administrativas e de gerenciamento dos recursos financeiros até então a cargo da COLTED” (Brasil, 2012, p.1). Em 1985, mediante publicação do Decreto nº 91.542, de 19/8/85, o PLIDEF deu lugar ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem dentre outros objetivos:

- adquirir e distribuir livros didáticos para alunos da Rede Pública de Ensino;
- oferecer a alunos e professores de escolas públicas do Ensino Fundamental, de forma universal e gratuita, livros didáticos e dicionários de Língua Portuguesa de qualidade, para apoio ao processo ensino-aprendizagem (Brasil, 2012, p. 3).

Vale ressaltar que em 2004 foram distribuídos de forma integral livros didáticos para todo Ensino Fundamental, o que veio também ocorrer com o Ensino Médio, somente em 2008. Pela própria forma como foram desenvolvidos os critérios de avaliação e seleção dos títulos, tendo como suporte o trabalho das Universidades, o livro didático, com PNLD, passou a ter qualidade, o que anteriormente era questionado por diversos pesquisadores, conforme:

Peguem um livro científico do século XVIII e vejam como está inserido na vida cotidiana. O autor dialoga com o leitor como um

conferencista. Adota os interesses e as preocupações naturais. Por exemplo: quer alguém falar de trovão? Começa-se por falar com o leitor sobre o medo do trovão, vai se mostrando que esse medo não tem razão de ser, repete-se mais uma vez que, quando o trovão reboia o perigo já passou, que só o raio pode matar (Bachelard, 1996, p. 31).

A implantação do PNLD, em que disponibiliza títulos selecionados a partir de critérios previamente estabelecidos, permite que o professor da Educação Básica, da rede pública de ensino, escolha os livros didáticos que irão trabalhar no triênio seguinte, tendo como parâmetro a necessidade do aluno e os objetivos organizados para as series.

Um dos riscos que o uso do livro didático pode apresentar e tornar-se a única fonte de referência, ideia que é balizada por Freitag, quando destaca que o livro didático é visto de forma errônea pelos professores ao ser concebido com único recurso pedagógico, conforme afirma “[...] o critério absoluto de verdade o modelo da existência a ser adotado em classe” (Freitag, 1993, p. 124). Nesta abordagem o livro didático tem assumido diversas funções o que interfere na construção da identidade profissional do professor.

Pesquisa

O projeto de pesquisa, no qual este trabalho se insere, compreende várias etapas de investigação: aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturada com professores egressos do Curso de Matemática do Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão - CESC/UEMA que estão no exercício da docência, entrevista com egressos do Curso de Matemática que não estão na docência e com alunos que estão cursando os últimos períodos da graduação. Para melhor situar a história e o desenvolvimento do curso, será também realizada análise documental dos projetos pedagógico de implantação e reformulação.

Abordagem aqui apresentada considera a importância do livro didático de Matemática na construção da autonomia didática e pedagógica do ponto de vista dos professores. Neste intuito, o referido artigo, analisou cinco questões dos questionários respondidos por 39 professores em exercício de docência egressos do curso em foco.

Foi perguntado aos professores, “quais as contribuições do livro didático na constituição da autonomia didática e pedagógica do professor de matemática?”. Com base nas respostas, foram obtidos os resultados expressos na figura 01.

Contribuição do livro didático na construção da autonomia do professor

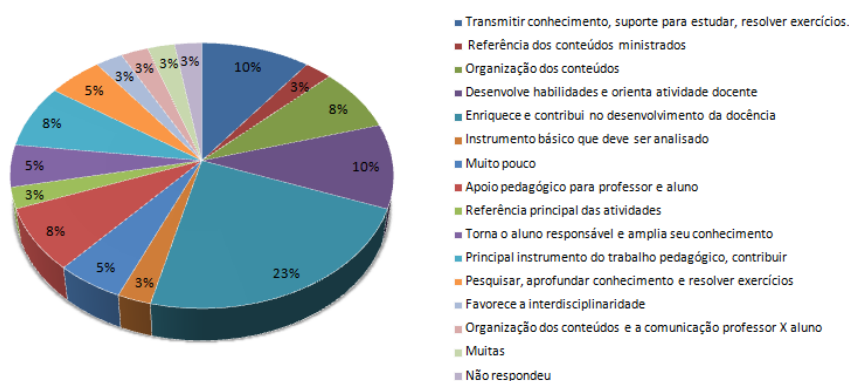


Figura 01
Fonte: A Pesquisa

Com relação ao primeiro questionamento, verificou-se que apareceu uma variedade de contribuições ou funções do livro didático, na opinião dos professores. Contudo, sobressaíram as expressões: “enriquece e contribui no desenvolvimento da docência” (23%); “transmitir conhecimento, servir de suporte para estudar e resolver exercícios” (10%); “desenvolve habilidades e orienta atividade docente” (10%); “organização dos conteúdos” (8%); “principal instrumento do trabalho pedagógico” (8%). O que totaliza em 59%, dando possibilidade de inferir que a concepção dos professores é: o livro didático é o principal referencial para o ensino e a aprendizagem.

Vale ressaltar que apenas dois professores tiveram opinião negativa em relação à importância do livro didático, visto que, afirmaram que o mesmo contribui “muito pouco” e dois professores deixaram de responder. Os demais apontaram apenas aspectos positivos quanto à contribuição do livro didático para a constituição da autonomia do professor.

Dando continuidade a análise, traz-se a seguinte pergunta: “na sua concepção o livro didático contribui para o êxito da aprendizagem dos alunos?” Com base nas respostas apresentadas na figura 02, verifica-se que 85% dos professores pesquisados acreditam na importância do livro didático para o êxito da aprendizagem dos alunos – o que corresponde a 33 professores (as), somente 15%, ou seja, três professores (as), demonstraram sentimento negativo, não acreditando na contribuição do livro didático de Matemática, para a aprendizagem dos alunos.

O livro didático contribui para o desenvolvimento das atividades dos alunos

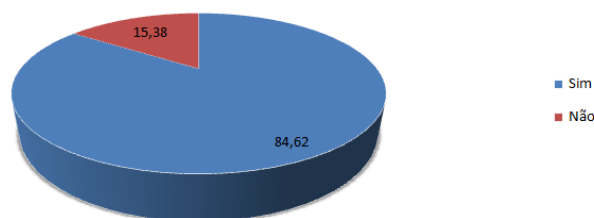


Figura 02
Fonte: A Pesquisa

A questão seguinte indagou a concepção dos egressos, quanto ao êxito do livro didático na aprendizagem dos alunos. Conforme podemos observar na figura 03, foram pontuadas diversas concepções, ou seja, o livro didático desempenha inúmeras funções na aprendizagem dos alunos, dando o caráter de instrumento insubstituível.

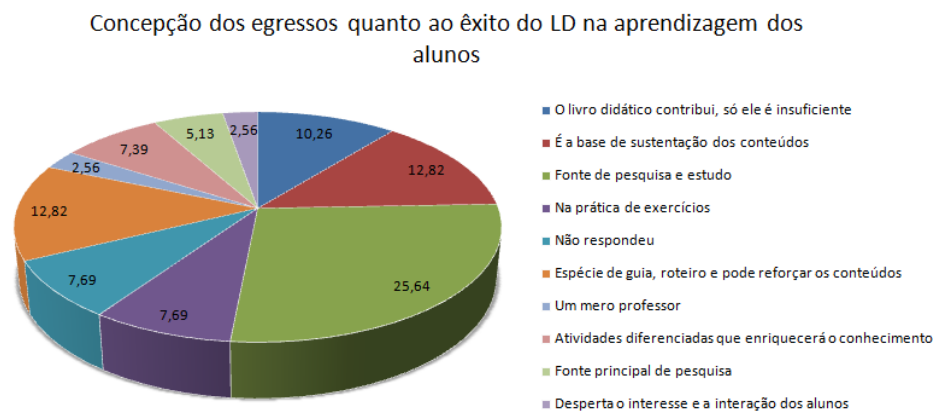


Figura 03
Fonte: A Pesquisa

Quanto ao desenvolvimento das atividades do professor, foi feita a seguinte pergunta: “qual a contribuição do livro didático para o desenvolvimento das atividades do professor?” As respostas dadas estão expressas na figura 04.

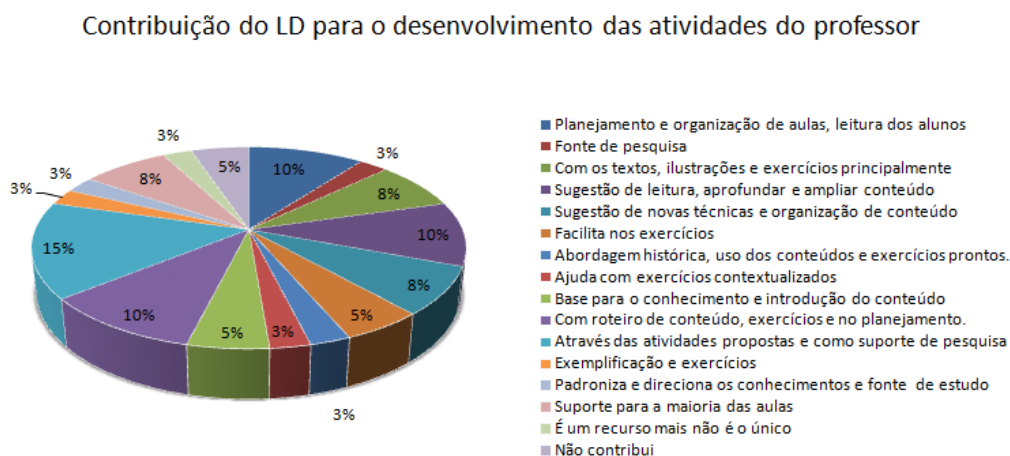


Figura 04
Fonte: A Pesquisa

Considerando a figura anterior, fica clara a contribuição do livro didático para o êxito do professor no desenvolvimento das atividades docentes. Conforme podemos destacar as seguintes expressões: “Através das atividades propostas e como suporte de pesquisa”, “Sugestão de leitura, aprofundar e ampliar conteúdo”, “Com roteiro de conteúdo, exercícios e no planejamento” e “Planejamento e organização de aulas, leitura dos alunos”. Tais respostas caracterizam a importância que os pesquisados atribuem a este instrumento para exercício da docência.

Somente 5% dos professores pesquisados afirmaram que o livro didático “não contribui”. Com base nos resultados, torna-se evidente o sentimento positivo por parte do professor em relação à contribuição que o livro didático proporciona a prática docente.

Na última questão, que versou sobre o uso que o professor faz do livro didático em sala de aula, foi perguntado: “de que forma você utiliza o livro didático em sala de aula? (Marque uma alternativa)”, foram apresentadas as seguintes opções de resposta: “Para resolver exercícios; Para pesquisar e aprofundar os conhecimentos trabalhados em aula; Para introduzir os conhecimentos a serem trabalhados; Como referencial principal para desenvolver suas aulas; Outros. Os professores deram as seguintes respostas, conforme figura 05.

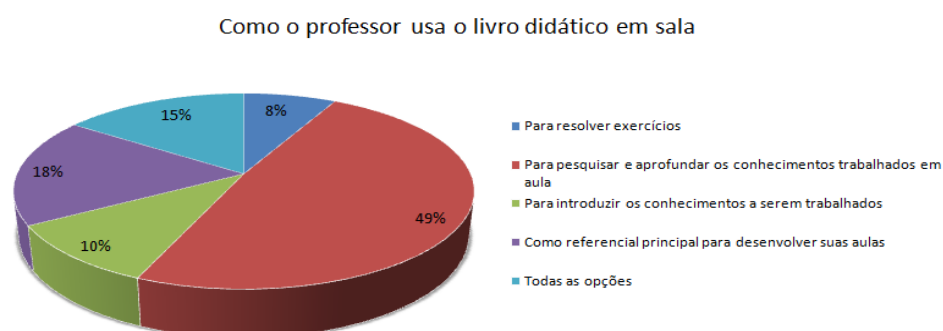


Figura 05:
Fonte: A Pesquisa

Considerando as respostas, 49% dos professores pesquisados utilizam o livro didático “para pesquisar e aprofundar os conhecimentos trabalhados em aula”, enquanto que 18%, ou seja, sete professores usam o livro “como referencial principal para desenvolver suas aulas”, para introduzir os conhecimentos a serem trabalhados 10% e para resolver exercícios 8%. Vale ressaltar que 15% dos professores marcaram todas as opções e justificaram que usam todas as modalidades apresentadas em um momento ou outro na sala de aula. As respostas permitem concluir que todos dos professores investigados usam o livro didático de uma forma, ou de outra para desenvolver suas atividades docentes. O que pode ser confirmado com o pensamento de Dante: “[...] como matéria-prima para todos esses desenvolvimentos, o livro didático torna-se essencial” (Dante, 1996, p. 90), neste sentido o livro didático continua assumindo o papel de principal recurso para a construção, organização e reorganização dos saberes dos alunos e dos professores.

Considerações Finais

O estudo realizado permitiu esclarecer que o livro didático continua contribuindo para a construção da autonomia didático pedagógica do professor de Matemática, bem como, destaca os aspectos mais relevantes do ponto de vista dos professores investigados quanto ao uso que fazem do livro didático. Os pressupostos apontados pelos professores nesta pesquisa, quanto à importância do livro didático na construção da autonomia didática e pedagógica, passa também pela formação continuada. Ressalta-se ainda, que muitos professores contam apenas com o livro didático para aprofundar conhecimentos, pesquisar métodos de ensino e outras. Neste sentido, a contribuição do livro didático na formação

docente, tanto na inicial quanto na continuada é realizada dentro do ideário da sua prática pedagógica.

O estudo, sobre a contribuição do livro didático de Matemática, não se encerra aqui, muito ainda precisa ser feito, para desvelar a importância deste recurso para a formação continuada dos professores e para entender o papel da relação dialética na formação e prática pedagógica.

Referências

- Bachelard, G. (1996). *A formação do espírito científico* p. 31. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Brasil, (2012). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Programas - *Livro Didático – Histórico do livro didático*, Brasília. Acessado em: 12 de fevereiro de 2012 de <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-historico>.
- Brasil, (2012). *Histórico do livro didático*, Brasília. Acessado em: 06 de fevereiro de 2012 de Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-historico>.
- Brasil, (2012). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Programas - *Livro Didático – Histórico do livro didático*, Brasília. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-historico>, acessado em: 12/02/2012
- Dante, L. R. (1996). *Livro didático de Matemática: uso ou abuso?* In: Em Aberto. Brasília, v.26, n.69, p.52-58.
- Gérard, F.M., Roegiers, X. (1998). *Conceber e avaliar manuais escolares*. in BRASIL. Guia de livros didáticos PNLD 2008: Matemática (2007) Brasília: MEC,(Anos Finais do Ensino Fundamental). ISBN 978-85-98171-97-5. p.11.
- Freitag, C. B.W. F.; Motta V. R. (1993). *O livro didático em questão*. 3ª ed. São Paulo: Cortez. p. 124.
- Sater, A; Teixeira, R. Tocando em Frente. (1992). In: SATER, A. Almir Sater ao vivo. n. 50.1392-464237 Columbia/Sony Music, 1 CD. Faixa 2.
- Silva Junior, C. G. da., Regnier, J. C. (2008). *Livros didáticos e suas funções para o professor de Matemática no Brasil e na França*. In: 2 SIPEMAT: Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, Recife PE : Brasil.
- Tardif, M. (2007). *Saberes docentes e formação profissional*, 8 ed.; Petrópolis, RJ: Vozes. p. 255